

ID - 2920

ANEMIA: UM DESAFIO GLOBAL DE SAÚDE COM IMPLICAÇÕES MULTIFATORIAIS

CMV Borges, JDL Coneglian, MZ Baraldi,
BB Vinholes, FS Zottmann, RT Da Silva,
JBCB Da Silva

São Leopoldo Mandic – Campinas, Campinas, SP,
Brasil

Introdução: A anemia é a desordem hematológica mais prevalente no mundo, afetando mais de um bilhão de pessoas, principalmente crianças, gestantes e idosos. Ela é definida pela redução na concentração de hemoglobina no sangue, resultando em hipóxia tecidual e complicações sistêmicas. A causa mais comum de anemia é a deficiência de ferro, seguida por doenças inflamatórias. O diagnóstico precoce é extremamente importante, já que ela é associada com um aumento na morbidade e mortalidade em populações vulneráveis, e além disso, pode resultar em prejuízos socioeconômicos, intelectuais e de qualidade de vida. **Objetivo:** compreender o motivo das crianças, mulheres em idade fértil e idosos serem considerados populações de maior risco para anemia. **Material e métodos:** Metodologia: revisão narrativa de literatura utilizando as bases de dados do PubMed e Scielo com artigos publicados em inglês ou português de 2001 a 2024 e descritores de anemia em crianças, anemia em mulheres e anemia em idosos. **Discussão:** A anemia por deficiência de ferro é uma causa importante de morbidade em mulheres, que representam 30,2% dos casos globais. Suas causas são multifatoriais: menstruação, sangramentos uterinos, perdas gastrointestinais e infecções como malária, ancilostomíase e esquistossomose. Adolescentes até 19 anos são mais vulneráveis devido ao crescimento, perdas menstruais e dieta inadequada. Na gestação, 12% das mulheres começam com estoques baixos, e a demanda por ferro cresce até 10 vezes. Elevando o risco de mortalidade materna e perinatal, prematuridade (2,6x) e baixo peso ao nascer (3,1x), tornando essencial a suplementação. No pós-parto, a anemia leva à depressão e dificuldade na amamentação, e seus filhos têm maior risco de prejuízo no aprendizado e memória no futuro. O cenário de anemia mais comum em idosos é devido à deficiência de ferro. 30% das anemias em idosos são causadas por processos inflamatórios, frequentemente associados a câncer, diabetes e problemas cardiovasculares. Além disso, o envelhecimento compromete a eritropoiese e aumenta a incidência de síndromes mielodisplásicas. **Conclusão:** A anemia se apresenta como um problema global, particularmente em grupos vulneráveis como crianças, mulheres em idade fértil e idosos. O diagnóstico precoce e o manejo são essenciais para prevenção de complicações. Estratégias de prevenção são essenciais para melhorar os desfechos clínicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104069>

ID – 712

ANEMIAS DA SÉRIE VERMELHA NÃO NUTRICIONAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS (2015–2025)

LOP De Assuncao, CID Valente, SMS Trindade,
SDC Corora, SJ Sales

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do
Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Introdução: As doenças da série vermelha não nutricionais englobam um conjunto de anemias com origens genéticas, autoimunes ou adquiridas, como a anemia falciforme, as talassemias, as anemias hemolíticas autoimunes e a anemia aplásica. Essas condições têm expressivo impacto clínico, social e econômico, exigindo diagnóstico precoce e acompanhamento especializado. A anemia falciforme, em particular, é considerada problema de saúde pública no Brasil, com maior prevalência em populações negras e pardo-brasileiras. **Objetivos:** Revisar as evidências disponíveis em revisões gerais, sistemáticas e metanálises nacionais e internacionais publicadas entre 2015 e 2025 sobre as principais anemias não nutricionais da série vermelha, enfocando prevalência, manifestações clínicas, condutas e impacto nos sistemas de saúde. **Material e métodos:** Foram realizadas buscas nas bases PubMed, Scielo, LILACS, Scopus e Cochrane Library com os termos: “anemia falciforme”, “anemia hemolítica”, “talassemia”, “anemia aplásica”, combinados a “systematic review” ou “meta-analysis”. Critérios de inclusão: publicações entre 2015 e 2025, com foco em populações humanas, publicadas em português, espanhol ou inglês. Priorizaram-se estudos com dados da realidade brasileira ou com repercussões clínicas para a América Latina. **Discussão e conclusão:** Uma metanálise global de 2023 apontou que a anemia falciforme afeta mais de 300 mil nascimentos por ano no mundo. No Brasil, a prevalência é de 1 em cada 1.000 nascidos vivos, com concentração maior nas regiões Norte e Nordeste (MARQUES et al., 2023). Revisão brasileira (2021) sobre complicações da doença falciforme evidenciou alto risco de acidente vascular cerebral (AVC) e síndrome torácica aguda, com mortalidade precoce quando não há seguimento especializado (SANTOS et al., 2021). Uma revisão sistemática de 2020 apontou que o uso de hidroxiureia reduz significativamente as crises dolorosas e episódios de hospitalização em pacientes com falciforme, embora o acesso a esse tratamento ainda seja limitado em algumas regiões brasileiras (FREITAS et al., 2020). Revisão de 2019 sobre talassemias mostrou que o diagnóstico precoce, terapia transfusional regular e o uso de quelantes de ferro são essenciais para evitar sobrecarga férrica e insuficiência cardíaca (OLIVEIRA et al., 2019). Anemia aplásica, embora rara, foi tema de revisão de literatura em 2022 com dados brasileiros indicando associação a infecções virais, exposição a agrotóxicos e medicamentos mielotóxicos (SILVA et al., 2022). As anemias hereditárias e adquiridas não nutricionais ainda